

ESPECIAL

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 2013



O Espírito Santo na rota do futuro

Conheça algumas das muitas ações empreendidas por setores e entidades capixabas e os importantes resultados pelo crescimento do Estado.



Rede do bem
une governo,
empresas e
famílias > 2



45 mil vagas
em cursos
de graça
até 2014 > 3



Cultura
da paz é
ensinada nas
escolas > 4

Empresas, famílias e governo juntos

Rede do bem une esses três importantes segmentos para que cada um assuma seu papel em prol da saúde social do Espírito Santo

Na busca pela redução da violência e garantia de acesso à educação, justiça, cidadania e direitos humanos para todos, uma verdadeira rede do bem está unindo empresas, governo e famílias no Estado. Juntos em diferentes momentos e diversas parcerias, cada um busca contribuir e assumir sua parcela de responsabilidade pela saúde social do Espírito Santo.

Mais de 20 organizações privadas, instituições sociais e órgãos de governo realizam, juntos, 10 projetos com o objetivo de abrir oportunidades a quem precisa: eles atendem milhares de crianças, jovens e trabalhadores com os projetos Cultura Presente, Biblioteca Mó-



LEONARDO BICALHO - 02/07/2013

FAJARDO: "Perspectiva diferente"

vel, Bancos Comunitários, Programa Empreendedor Individual, Qualifica ES Turismo, Up With English, Esporte pela Paz, Jovens Urbanos, Coordenadores de Pais e Núcleos de Musicalização.

"Chegamos ao quarto ano consecutivo de queda de homicídios. O Espírito Santo chegou ao ápice em 2009, com 2.034 mortes e no ano passado fechou em 1.660", contabilizou o secretário de Esta-



FOTOS: SEJUS

CULTURA PRESENTE: projeto promove a construção da cidadania através da produção e da formação artística

do de Ações Estratégicas, Álvaro Rogério Duboc Fajardo.

Ele é coordenador do Programa Estado Presente, que centraliza os 10 projetos citados e defende que, embora sejam ações de longo prazo, já apresentam resultados.

"A questão é que o programa de governo é voltado para o social, nós temos uma perspectiva diferente. O caminho hoje é a comunidade. Claro, temos ações regionais, pensamos as políticas públicas do

ponto de vista macro, mas agimos nas comunidades, junto com as pessoas, a partir do que elas anseiam, do que colhemos de suas necessidades locais", explicou.

Fajardo cita alguns exemplos do alcance das ações na vida de quem é assistido pelos projetos.

"Implantamos os 'coordenadores de pais' e já trouxemos de volta 48% dos alunos que haviam abandonado as escolas no ensino médio. Seleccionamos e capacitamos

pessoas da comunidade, que conhecem as famílias e os alunos. Já são 15 escolas de cinco municípios da Grande Vitória. Neste ano, vamos chegar a 33 escolas e a meta é terminar 2014 em 54 escolas de 10 municípios", revelou.

Para o secretário, o esporte e cultura são aliados de peso nesse trabalho. "Temos mais de 5 mil alunos praticando esportes em 16 modalidades do projeto Esporte pela Paz", completou.

PROJETOS DO ESTADO PRESENTE

Cultura Presente

- > **OBJETIVO:** Contribuir para a construção da cidadania através da arte e da cultura, por meio do acesso à produção, formação artística e acesso a diversas linguagens (dança, teatro, música, cinema, capoeira, artes visuais, circo, etc).
- > **RESPONSÁVEL:** Secretaria de Estado da Cultura (Secult)
- > **PARCEIROS:** Secretaria da Educação (Sedu); Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Espírito Santo (Instituto Sincades).

Biblioteca Móvel

- > **OBJETIVO:** Desenvolver a prática da leitura e propiciar o lazer às comunidades atendidas pelo projeto.
- > **RESPONSÁVEL:** Secult
- > **PARCEIROS:** Instituto Sincades.

Bancos Comunitários

- > **OBJETIVO:** Fortalecer e implantar Bancos Comunitários.
- > **RESPONSÁVEL:** Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes).
- > **PARCEIROS:** Rede Capixaba de Bancos; Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes); Banco do

Espírito Santo (Banestes).

Empreendedor Individual

- > **OBJETIVO:** Formalização e capacitação de empreendedores individuais e fomento ao associativismo.
- > **RESPONSÁVEL:** Aderes.
- > **PARCEIROS:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); prefeituras municipais e Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees).

Qualifica ES Turismo

- > **OBJETIVO:** Promover a qualificação e o aperfeiçoamento de trabalhadores do ramo e de novos profissionais para melhorar a qualidade dos serviços de turismo e áreas afins.
- > **RESPONSÁVEL:** Secretaria de Estado do Turismo (Setur).
- > **PARCEIROS:** Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac); secretarias municipais; estâncias regionais.

Up With English

- > **OBJETIVO:** Proporcionar o aprofundamento dos estudos da língua inglesa aos estudantes do ensino médio regular dos aglomerados de Terra Vermelha e São Pedro.
- > **RESPONSÁVEL:** Sedu.
- > **PARCEIROS:** Movimento Empresarial do Espírito Santo; Centro Cultural de Línguas Ltda (Ibeuv).

Esporte pela Paz

- > **OBJETIVO:** Ofertar atividades esportivas e complementares para crianças e adolescentes, tendo como foco prioritário atuar em áreas com altos índices de homicídio, buscando re-

dução da criminalidade por meio da inclusão social pelo esporte.

- > **RESPONSÁVEL:** Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (Sesport)
- > **PARCEIROS:** Ministério do Esporte e Vale.

Jovens Urbanos

- > **OBJETIVO:** Promover aos jovens de regiões menos privilegiadas o acesso a bens culturais e tecnológicos, propiciando melhoria na qualidade de vida e no exercício da cidadania. A formação dos jovens no visa qualificar e potencializar sua participação na vida pública e no mundo do trabalho, assim como contribuir para a permanência, retorno e conclusão da educação básica.
- > **RESPONSÁVEL:** Sedu.
- > **PARCEIROS:** Fundação Itaú Social; Cenpec; ONG Cidade do Garoto; ONG Lar Semente do Amor; ONG Centro Social Calazans; Projaec; ArcelorMittal Tubarão.

Coordenadores de Pais

- > **OBJETIVO:** Reduzir a evasão, a repetência e a distorção idade-série dos alunos do ensino fundamental e en-



BIBLIOTECA Móvel: leitura e lazer

sino médio.

- > **RESPONSÁVEL:** Sedu.
- > **PARCEIROS:** Instituto Sincades; Associação de Empresários da Serra; Comércio Brasileiro de Loteamento (CBL Desenvolvimento Urbano); Fucape Business School.

Núcleos de Musicalização

- > **OBJETIVO:** Através de práticas coletivas, colocar as crianças e adolescentes matriculados na rede pública em contato com a música, desenvolvendo a aprendizagem de instrumentos musicais adequados à formação de grupos nos aglomerados.
- > **RESPONSÁVEL:** Secult.
- > **PARCEIROS:** Secult, com repasse de recursos à Fames; Sedu.



AÇÃO do Estado Presente

CRIANÇA atendida pelos programas voltados à infância e juventude



ANÁLISE

Hugo Júnior Brandão, mestre em Administração Pública e professor da Ufes



"Relação deve se pautar por critérios"

"Elaborar perspectivas do futuro que se deseja para o Espírito Santo implica comentar sobre o desenho e a forma de gestão da estrutura governamental, principal engrenagem que constituiu a infraestrutura necessária para dar suporte às políticas públicas a cargo do Estado.

O conjunto das organizações públicas, ao lado das empresas e das organizações sociais, deve se pautar por critérios que visem estabelecer parâmetros de excelência geral no trato com a coisa pública, que certamente se refletirá na qualidade dos serviços prestados, bem como nos padrões desejáveis de atendimento ao cidadão, favorecendo o estabelecimento de uma cultura de paz.

Para as bases de novas relações entre governo e sociedade, é preciso reestruturar o planejamento governamental, visto como condição indispensável para uma busca permanente de qualidade de vida, mas não como fim em si mesmo.

Por exemplo, se há ilhas de excelência nas organizações de governo, o responsável governante deve fazer com que a abrangência deste modo de gestão se amplie por todas as áreas".



FOTOS: SECTTI

ALUNAS de curso de capacitação oferecido pelo Estado recebem certificado: investimento para o desenvolvimento

Mais 45 mil vagas em cursos de graça

O governo investiu R\$ 2,151 bilhões em 2012 em educação. Taxa de analfabetismo caiu de 11,5% para 6,4% em 10 anos

Cursos profissionalizantes, técnicos, tecnológicos e bolsas para o mundo acadêmico vão abrir 45 mil vagas até o final de 2014. A oferta faz parte de um total de 160 mil vagas para qualificação profissional garantidas pelo

“As oportunidades de trabalho foram a principal contribuição para a redução das desigualdades e da extrema pobreza”

José Edil Benedito, pres. do IJSN

governo do Estado e seus parceiros por meio da Rede Formar.

“O governo está voltado para construir um futuro próspero, sustentável, seguro e oportuno para todos e nosso foco são os mais vulneráveis e o desenvolvimento regional equilibrado”, definiu o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), José Edil Benedito, antes de apresentar os índices socioeconômicos alcançados pelo Espírito Santo.

“O governo investiu R\$ 2,151 bilhões em 2012 em educação, chegando a 28,8% do total. E a lei estabelece 25%. Com isso, um dos resultados é que a taxa de analfabetismo caiu em 10 anos de 11,5% para 6,4%. Destes, é quase zero o número de jovens em idade escolar”, calculou o presidente do IJSN.

Com mais estudo formal e profissionalizante, o capixaba passou a ter mais acesso ao emprego. Nos últimos quatro anos, o saldo de empregos é de 131.600 e, em 2013, já são mais 15 mil profissionais de

volta ao trabalho. A conta é feita descontando do total de empregos gerados as demissões. “As oportunidades de trabalho foram a principal contribuição para a redução das desigualdades e da extrema pobreza”, avaliou José Edil.

Em 10 anos, o Espírito Santo saiu da colocação de Estado do Sudeste com mais pessoas na extrema pobreza (12% em 2001) para um dos menores índices do Brasil, caindo para 2,9% em 2011.

“É resultado de uma sinergia entre programas sociais e mais oportunidades de emprego. Assim, a taxa de desocupação capixaba está por volta de 6% da população em idade ativa. Estamos perto do pleno emprego, que é uma taxa de 5% de desocupação”, calculou.

De posse de todos os dados, o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves chegou a arriscar que o Estado pode erradicar a extrema pobreza até o final de 2014. “A tendência é esta”, comemorou José Edil Benedito.

SAIBA MAIS

160 mil vagas e bolsas em 4 anos

Educação Profissional

REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA (REDETEC)

> EM PARCERIA com o governo federal e prefeituras, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (Sectti), está em processo de construção, reforma e ampliação de 12 escolas.

> ELAS PERMITIRÃO a oferta de cerca de 10 mil vagas em cursos técnicos em enfermagem, informática, cafeicultura, análises clínicas, edificações e eletroeletrônica.

> ATUALMENTE, são dois Centros de Educação Técnica (Ceet) em reforma e ampliação (Vila Velha e João Neiva), dois em construção (Baixo Guandu e Iúna) e dois em processo licitatório (Afonso Claudio e Viana).

> ATÉ 2016, também serão quatro Ceet em construção (Castelo, Itapemirim, Guaçuí, Mimoso); um em reforma e ampliação (São Gabriel da Palha) e um para aquisição, reforma e ampliação (Vargem Alta).

CENTROS VOCACIONAIS TECNOLÓGICOS

> DOIS Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) nas áreas da Indústria do Vestuário e Agronegócios (Montanha e Pinheiros) até 2015.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

> A SECTTI, através do sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), em Parceria com o Instituto Federal do Paraná, oferta cursos técnicos gratuitos à distância.

> SÃO 11 POLOS em escolas estaduais de Aracruz, Ecoporanga, Guaçuí, Guarapari, João Neiva, São Mateus, Muniz Freire, Vargem Alta, Viana, Vila Velha e Mimoso do Sul.

PROFIC

> DESENVOLVIDO pela Sectti, é oferta dentro da estratégia do Programa Estado Presente.

> O PROGRAMA contempla cursos gratuitos de, no mínimo, 160 horas e considera a vocação local e o mercado de trabalho.



ALUNAS do Profic: capacitação

Bolsas

NOSSA BOLSA

> É UMA INICIATIVA do Estado que concede bolsas para cursos de graduação em instituições privadas.

> O ALUNO deve ter cursado todo o ensino médio em escola da rede pública no Estado, ter conquistado nota suficiente no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), não ter graduação e atender aos critérios de renda familiar inferior a três salários por pessoa.

> EM 2013, o Estado vai investir R\$ 11.658.643,52, com a oferta de 2.018 vagas distribuídas em 44 cursos de nível superior, de 35 instituições.

PICJR

> O PROGRAMA de Iniciação Científica Júnior é coordenado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). São 538 alunos da rede pública de diversas regiões que receberam uma bolsa mensal para participar de um dos 67 projetos aprovados.

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

> SÃO 250 BOLSAS para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e 50 para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação (PIBITI), no valor de R\$ 400 mensais por 12 meses.

BOLSAS DE DOUTORADO E MESTRADO

> TÊM COMO público-alvo alunos regulares de cursos de doutorado e mestrado, reconhecidos pelo Capes.



FORMATURA NOSSA BOLSA, programa do Estado que concede bolsas a alunos de escolas públicas em faculdades particulares

Unidos para garantir direitos humanos

A legislação brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo para o presidente da Academia Brasileira de Direitos Humanos, Daury César Fabríz. O problema, segundo ele, é a distância entre o que está escrito e o cumprimento das leis.

“Há um abismo entre a legislação e o que acontece na realidade. Historicamente, o Brasil foi fundado com sua população abandonada. Os escravos libertados não foram incorporados

ao mundo capitalista, assim como os pobres de hoje”, criticou.

Para Daury, falta acesso a cidadania para os mais pobres e as classes mais altas querem direitos, benesses, e esquecem os deveres.

“Para pleitear um direito, tenho de cumprir meu dever. Não adianta cobrar serviços públicos se não pago impostos. Não vamos ter cidadania se todos não perceberem a importância um do outro na sociedade. A classe política é corrompida porque não sabe o que é

ser cidadão”, alfinetou o presidente da ABDH.

O presidente da Comissão de Defesa da Cidadania e dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado Genivaldo Lievori concordou com Daury.

“Nós estamos avançando porque trabalhamos em conjunto nessa rede com o Tribunal de Justiça, Ministério Público, governo do Estado, municípios e as entidades da sociedade organizada”, disse Genivaldo ao citar algumas ações.

“O Espírito Santo é o primeiro Estado a adotar a obrigatoriedade do Ensino Médio, garantindo o direito das crianças de estudarem dos quatro até os 17 anos de idade. Estamos ampliando o acesso à Educação no Campo, garantimos a isenção de tarifa no transporte público aos estudantes, estamos intensificando o combate à violência contra a mulher”, listou.

“E o Estado já tem um Plano de Educação em Direitos Humanos a ser implementado”, completou.



DAURY: legislação X realidade

Cultura da paz ensinada na escola

Programa Educação em Valores Humanos tem como base cinco princípios, que podem ser difundidos por meio de técnicas nas escolas

Verdade, ação correta, paz, amor e não-violência. Tomando como base esses cinco princípios, o programa Educação em Valores Humanos integra ao aprendizado tradicional técnicas voltadas ao conhecimento interior e à disseminação de valores fundamentais nas escolas.

O programa é uma iniciativa do Instituto de Educação em Valores Humanos, uma Organização Não Governamental (ONG) com sede no Rio de Janeiro, e foi trazido ao

Espírito Santo pelo presidente da organização, o educador Gonçalo Vicente de Medeiros.

Professores, pedagogos e servidores participam de 16 horas de capacitação, quando aprendem a técnica proposta pelo programa, composta de cinco etapas: Senta-se em Silêncio, Contar Histórias, Citação, Canto em Grupo e Atividade em Grupo.

O 'Senta-se em Silêncio' é um momento de introspecção em que os alunos são convidados a praticar uma espécie de meditação, a fim de despertar os aspectos positivos existentes em cada um. No segundo momento são contadas histórias edificantes, com exemplos da aplicação dos valores humanos. As histórias são seguidas de debate. As citações são frases de efeito que buscam também a reflexão por parte



CRIANÇAS no momento de introspecção, uma espécie de meditação que inicia as atividades do programa

dos participantes.

Após esses momentos, os alunos participam de um grande coro em que cantam músicas relacionadas aos valores transmitidos. Para encerramento da metodologia, são propostas atividades em grupo cuja participação de todos seja fundamental para o sucesso da tarefa

proposta, num objetivo de demonstrar a interdependência da vida humana.

Medeiros defende uma educação em que os aspectos teóricos não substituam o ensino dos valores e a boa convivência em sociedade. "A partir da revolução industrial na Inglaterra, os ingleses mo-

delaram o ensino tradicional que conhecemos, enfatizando a parte técnica e não os valores. Somos educados para ter emprego e não para sermos felizes. Primeiro temos que aprender a ser felizes e depois buscar o restante. A gente vê muita gente com muita coisa, mas que não é feliz", argumenta.

Difusão de valores humanos em toda a rede pública

Levar para as escolas dos municípios capixabas a difusão de valores como boa convivência, fraternidade, amor e a não violência. Com esse objetivo, o Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) montou o Projeto de Educação em Valores Humanos (PEVH). A ideia é ampliar parcerias em todos os municípios e com o governo do Estado para um dia chegar a todas as escolas.

É o que revela a promotora de Justiça Fabíula de Paula Secchin. Ela é coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação (Cape) do MP-ES.

"Estamos trabalhando com o governo do Estado para a adoção da metodologia em toda a rede. E também com as prefeituras, Cachoeiro de Itapemirim já está iniciando a capacitação de todos os servidores da Secretaria de Educação e de seus professores para implantar na escola-piloto. A adesão é livre e parte da escola", adiantou a promotora.

Fabíula contou que ficou impressionada com os resultados obtidos pelo programa na Serra entre 2009 e 2012, quando funcionava com mais de 20 mil estudantes de 35 escolas.

"E sem custos para o município. O material de ensino é custeado pela ArcelorMittal Tubarão, o Instituto de Valores Humanos cede o conteúdo e ensina as técnicas aos professores. Nos chamou a atenção a redução dos índices de evasão escolar, repetência e atos de indisciplina alcançados", con-



LEONE IGLESIAS - 29/09/2012

A PROMOTORA FABÍULA DE PAULA SECCHIN é coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação (Cape) do Ministério Público do Espírito Santo. "A escola é o lugar para formar seres humanos integrais", afirma

tou a coordenadora do Cape.

Segundo a Prefeitura da Serra, em 2008 a evasão escolar atingiu 2% do total de alunos e, em 2012, esse número caiu para 0,5% do total mais de 62 mil alunos matriculados nas 120 escolas municipais.

"Nossa ideia é criar um termo de cooperação e monitorar os resultados para que não seja descontinuado com as mudanças de gestão, como ocorreu na Serra", disse.

"E o termo será firmado por um tempo que extrapole uma gestão.

Como será um compromisso com o Ministério público, o novo gestor vai ter de respeitar", revelou.

"A escola é o lugar para formar seres humanos integrais. A Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) já determinaram que a escola também é responsável pela formação integral, ela tem de formar para o trabalho, mas também para o exercício da cidadania", completou Fabíula.



SEJUS

PROGRAMA É DIRECIONADO a alunos do 8º e 9º anos e o Direito é incorporado às mais diferentes disciplinas

Noções do mundo jurídico nas aulas

Para além das aulas de Matemática, Português, História, Geografia e Ciências, o ensino em algumas escolas de Vitória, Vila Velha e Cariacica tem ganhado pitadas de conhecimentos do mundo jurídico.

O programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC) leva noções do funcionamento da Justiça às escolas, garantindo maior poder ao cidadão por meio da informação e do conhecimento, e utiliza para isso a educação.

"A gente vê uma total ignorância dos direitos e deveres que talvez explique boa parte dos problemas sociais. O programa ascende a esperança, desperta a sede do conhecimento, contribui para termos adultos mais críticos, com mais responsabilidade na vida em sociedade e maior exigência com relação à prestação de serviços públicos e à política", explica o presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho da 17ª Região (Amatra 17), Adib Salim.

Numa ação voluntária, juízes, auditores fiscais, procuradores, promotores, advogados e outros voluntários ministram aulas sobre

Direitos Humanos, do Trabalho, Previdenciário, do Consumidor, da Infância e da Adolescência, além de noções de ética e cidadania. Eles capacitam os professores, que incorporam as informações em suas grades de ensino e disseminam os conhecimentos aos alunos.

O programa é direcionado a alunos do 8º e 9º anos e o Direito é incorporado às mais diferentes disciplinas. Uma cartilha em inglês ajuda os professores a falarem das leis enquanto ensinam a nova língua. Já nas aulas de Matemática, os alunos aprendem, por exemplo, a calcularem 13º salário e outros benefícios trabalhistas.

Os beneficiários do programa ainda participam de um grande encontro com os voluntários para sanarem as dúvidas sobre qualquer disciplina aprendida durante as ações do TJC.

A ação, uma iniciativa da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), é desenvolvida no Espírito Santo numa parceria da Associação dos Magistrados do Trabalho da 17ª Região e parceiros.

Lições de justiça e cidadania

Escola supera o trauma da violência com projeto do Judiciário que envolve alunos, professores e a comunidade

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Rosa da Penha, em Cariacica, vive dias de intensa movimentação. Alunos, professores e funcionários não disfarçam o sorriso no rosto pelo que estão aprontando.

Com a cabeça fervilhando de ideias eles preparam, juntos, uma exposição artística para mostrar o que aprenderam sobre trabalho, justiça e cidadania.

“Vai ser valoroso para as famílias, para a escola e a comunidade. Temos muitos pais e avós não alfabetizados e, por meio das crianças, eles vão receber informações sobre seus direitos como cidadão e suas responsabilidades”, contou a professora de inglês Aline Monteiro.

Sua colega de Artes, professora Regina Benincá, diz que é preciso habilidade para contornar problemas e fazer do limão uma limonada. “Eles usam o celular o tempo todo, atrapalhando a aula. Então vamos fazer um mural de fotografias de celular e cada um vai registrar sua comunidade e a escola”, revelou, acrescentando que é hora de ouvir os estudantes.

“Os jovens estão nas ruas para dizer um basta. Eles querem ser ouvidos, se articulam nas redes sociais e a escola ainda não acompanha o tempo do aluno”.

O gerente de Planejamento da Secretaria de Educação de Cariacica, André Cibiem Savergnini, explica que, após a morte do professor Guilherme de Almeida Filho, 36 – baleado em frente à escola durante um assalto, em maio – o ambiente escolar ficou prejudicado.

“Pensamos em desenvolver algo bacana e olhar com carinho para a escola, por conta do episódio e do clima ruim que ficou lá”, contou, ao detalhar o programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC) adotado pela prefeitura na escola.

“Vai auxiliar na formação de cidadãos para a comunidade. O resultado será a diminuição da violência, melhor convivência entre todos e o conhecimento de seus direitos e deveres”, ressaltou o prefeito da cidade, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, o Juninho.

“Teremos uma abertura em trabalhar aspectos sobre os direitos garantidos ao cidadão pela Constituição. Vamos ajudar a criança a exercer seu papel em sua comunidade”, defende o prefeito.

A turma de Cariacica é uma das maiores do programa. Cerca de 40 servidores foram capacitados e 250 alunos estão envolvidos.

“Os jovens estão nas ruas para dizer um basta. Querem ser ouvidos e a escola ainda não acompanha o tempo do aluno”

Regina Benincá, professora de Artes



AS PROFESSORAS Aline e Regina desenvolvem o programa Trabalho, Justiça e Cidadania em Nova Rosa da Penha

“É papel do Judiciário ficar mais perto”

“A proximidade do juiz com a comunidade é uma das coisas mais importantes. É o juiz cidadão. É papel do Judiciário ficar mais perto do povo”. Essa é a opinião da coordenadora do programa Traba-

lho, Justiça e Cidadania (TJC), a desembargadora aposentada Maria Francisca dos Santos Lacerda.

Ela explica que o programa, que leva o conhecimento em Direito para as escolas, tem como objetivo

final a proximidade do mundo jurídico com o cidadão. “Nosso foco são áreas de periferia porque nelas as pessoas precisam mais dessas informações. Aumentamos a autoestima da escola porque dinamizamos as ações pedagógicas”, explica a coordenadora.

A iniciativa da Associação dos Magistrados do Trabalho da 17ª Região (Amatra 17) em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (TRT-ES), conta com apoio do Ministério Público do Trabalho do Espírito Santo (MPT-ES) e ArcelorMittal Tubarão.

O procurador do trabalho, Djailson Martins Rocha, argumenta que essa “é uma ação diferente em que a Justiça sai dos gabinetes”. “Tem tudo a ver com nossa missão, por isso aderimos ao projeto”.

Além da ação voluntária de procuradores do trabalho, que ministram aulas na primeira etapa do projeto, o MPT também reverte

recursos de multas e condenações por ações trabalhistas para o financiamento do projeto, com a compra de cartilhas, lanches, camisas e outros materiais necessários. No último ano, R\$ 40 mil foram repassados para o programa.

O presidente da Amatra 17, Adib Salim, argumenta ainda que o TJC não se limita aos limites dos muros da escola. “O programa planta a semente da cidadania na criança, jovem e adulto. É uma contribuição para termos uma sociedade melhor. É uma semente”.

Buscando envolver toda a comunidade, pais, parentes e vizinhos da escola são convidados a participarem da “Culminância”, evento cultural que marca o encerramento do projeto.

A iniciativa vai além de levar os juizes até as escolas. Os alunos também são convidados a conhecerem a rotina da Justiça do Trabalho, com visitas monitoradas.

MARIA FRANCISCA DOS SANTOS LACERDA, desembargadora aposentada que coordena o projeto: “Aumentamos a autoestima da escola”, afirma



“Temos de ir às ruas”, diz Pedro Valls

Para o presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), desembargador Pedro Valls Feu Rosa, a sociedade mudou e está mais próxima do Judiciário, mas ainda é preciso popularizar o acesso à Justiça.

“É chegada a hora da verdade: temos de ir às ruas, entender o quanto somos necessários, perceber o imenso mal que temos feito com nosso reacionarismo cego, e partirmos com sinceridade rumo a um novo sistema legal, mais aberto, simples e compreensível”, afir-

mou Pedro Valls Feu Rosa.

“Algo há que ser feito. Há que se abrir a janela do mundo das leis, a fim de que todos os seus profissionais comecem a perceber que, malgrado a boa vontade e idealismo de tantos, temos contribuído muito pouco para a sociedade, que tem pedido, e desesperadamente, pela nossa ajuda”, alertou.

O desembargador está determinado em levar o Poder Judiciário até o cidadão. “Costumo dizer que um juiz não deve, nunca, julgar pela voz das ruas – mas esta deve,

evidentemente, ser considerada no processo de tomada de decisões. Afinal, vivemos todos em um mesmo mundo”, disse.

Para ele, o maior exemplo das novas atividades do TJ é o Fórum Justiça e Sociedade, que está por ser formalmente inaugurado na sede do Tribunal de Justiça.

“O combate à tortura foi intensificado também por conta desta iniciativa. Ouvi, de um ex-presos político, inclusive vítima de tortura, ser a primeira vez que ele entra em um Tribunal de Justiça

para criticar, sugerir, discutir, elogiar, etc, ou seja, em uma só palavra: participar. Cidadania é isso. As barreiras culturais a serem contornadas, reconheço, são imensas, e de parte a parte. O preconceito é histórico. Mas há que ser quebrado”.

Feu Rosa contou que já percebeu o aumento do interesse da população em aproximar-se do Judiciário. “Tenho testemunhado isto aqui no Tribunal de Justiça. Não podemos nos fechar a estas pessoas”, completou.



PEDRO: “algo há que ser feito”

Cursos para realizar sonhos

São oferecidos aos internos de unidades do Iases cursos de qualificação, como mecânica, depilação e outras opções

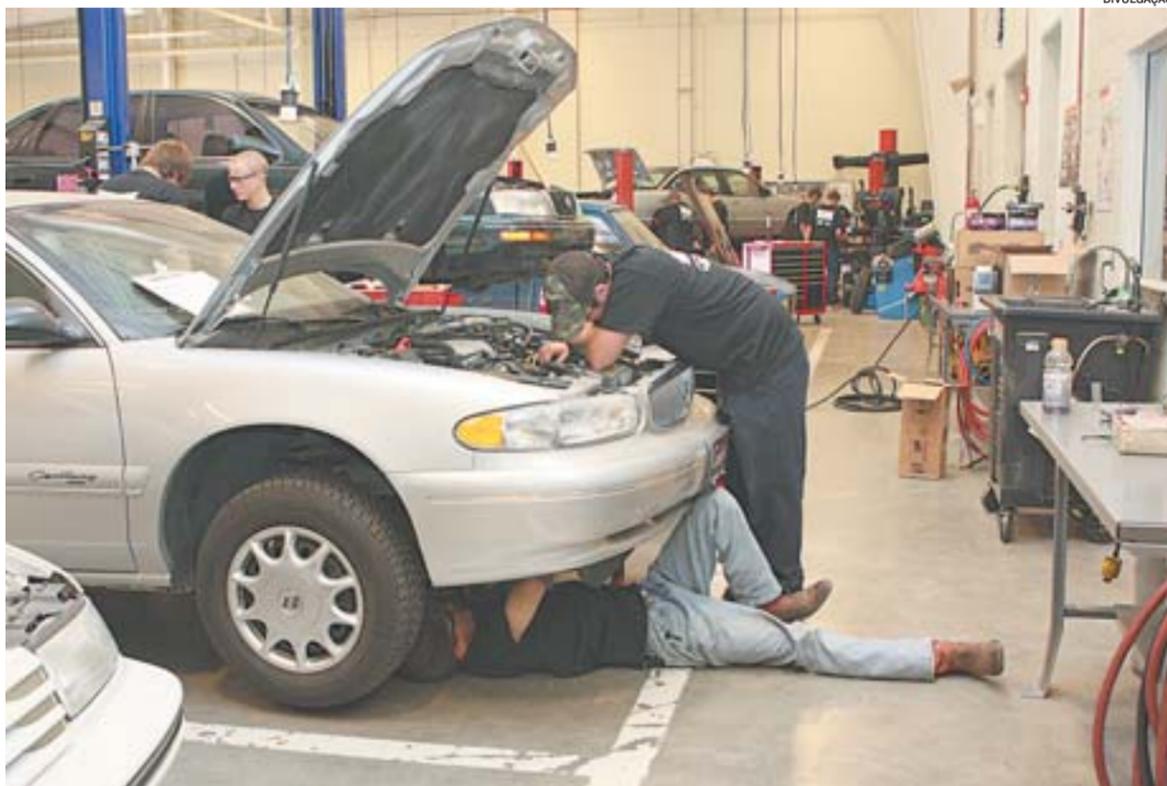
Quando a mãe perdeu a vida por estar envolvida com o tráfico de drogas, o menino E. viu seu mundo desabar. Hoje quer ter um filho para dar carinho. Desde garotinha, Y. tem talento para cuidar da beleza e hoje sonha entrar para a faculdade e voltar para casa e cuidar da filhinha. Já a menina R. está se preparando para o curso de Direito. Em comum, além de sonhar com uma vida melhor, os três são menores de idade e foram envolvidos pelo crime.

Eles são internos (socioeducan-

dos) de unidades do Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases), que atendem cerca de 900 adolescentes e estão aproveitando as oportunidades de educação e qualificação para voltar à sociedade com perspectivas de levar uma vida em família e comunidade.

Hoje no Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE), o jovem E. faz um curso de Mecânica e garante que está pronto para encerrar o trabalho.

“A gente abre motores, desmonta motores. É muito importante isso pra mim. Eu entrei aqui sem saber nada e hoje eu tenho certeza absoluta que vou sair daqui um profissional”, orgulhou-se. “Agradeço primeiramente a Deus pelas pessoas que têm me ajudado aqui. Para quem quer é possível realmente mudar de vida aqui”.



MECÂNICA é um dos cursos do Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei

Ao receber o certificado do curso de depilação, Y. já tinha a certeza de que não vai parar de estudar. “Quando sair daqui vou atuar na área lá fora. Meu sonho é fazer faculdade de Estética”, disse. Ela sente saudades da filha e planeja ensinar à ela o que aprendeu no Iases. “De quinze em quinze dias eu vejo minha filha. Ela vai puxar a

mim. Ela ama mexer em cabelo e com maquiagem”, contou.

Logo que chegou ao Iases, R. não se interessava muito pelo curso de salão e corte que estava fazendo. Mas, aos poucos, ela foi sentindo-se querida e incentivada pelos funcionários e acabou gostando, como ela confessa.

“Aqui dentro me apaixonei por

Direito. As pessoas têm me ajudado, conversado comigo, me aconselhado e isso me deu inspiração para me apaixonar pelo Direito. Aprendi muito sobre ética, educação e respeito”, contou.

Otimista com seu futuro, R. mantém o pensamento positivo. “Tem que acreditar que é possível”, completou.



POLICIAIS MILITARES voluntários em escola: trabalho de prevenção

Alerta para os males causados pelas drogas

Na hora em que o assunto com os estudantes é o uso de drogas, o caminho que tem se mostrado mais eficaz para alertar a juventude para os males causados por elas é de muita conversa e transparência. É o que têm feito policiais militares voluntários que visitam as escolas das redes municipais, estadual e particular durante 10 semanas por semestre e já desenvolveram atividades de prevenção com mais de 206 mil crianças em 12 anos.

A previsão do governo do Estado é terminar 2013 com mais 50 mil estudantes alcançados. Cerca de 18 mil foram atendidos no primeiro semestre. Em agosto último foi a vez da formatura de 120 alunos de escolas de Vitória, em cerimônia realizada no Campo do Caxias.

Estavam lá os alunos Durval e Namysk Meireles, que são irmãos e participaram do Proerd há dois anos. Eles foram ao evento acom-

panhar a formatura do irmão mais novo, João Vítor. A mãe dos três, a senhora Natalícia Meireles, se sentiu feliz com a formatura e com a participação dos seus filhos no Programa Educacional de Resistências às Drogas (Proerd).

“O programa serve para ampliar a visão das crianças e os ensinamentos não servem somente para eles, pois eles acabam passando para os outros, inclusive para a família, o que apreenderam”, declarou Natalícia.

Para o porta-voz da Polícia Militar major Giovânio Silva Ribeiro, o mais importante é dar aos jovens informações para dizer não quando diante das drogas.

“Droga tem de ser tratada como caso de saúde pública, pois afeta todo o conjunto da sociedade. Por isso, a gente precisa das parcerias que nos ajudaram desde o começo do Proerd”, destacou o major Giovânio Silva Ribeiro.

Encontro vai debater cultura, arte e cidadania com jovens

A juventude de Vitória, Cariacica e Vila Velha vai se reunir em coletivos artísticos para realizar a 2ª Reviravolta Coletiva, com oficinas e mesas de debate para discutir arte, cultura e cidadania.

Promovido pelo grupo Assédio Coletivo, o evento tem apoio do Instituto Tamo Junto, por meio do edital “Caiu na Rede é Jovem”.

São 11 coletivos artísticos selecionados para receber capacitação em elaboração e realização de projetos, além de R\$ 2 mil para cada grupo utilizar na produção.

Nosso objetivo é contribuir no processo de construção e organização de coletivos”, afirmou Amanda Brommonschenkel, estudante de Comunicação Social e membro do Assédio Coletivo.

Para a assistente social Maria Eliana Rodrigues de Assis, é preciso mostrar aos jovens seu potencial como cidadão.

“Através da arte fazemos esse desenvolvimento de base. Quando estimulados, os jovens trazem suas

ideias e se tornam participativos”, analisou Eliana, que é voluntária do Instituto Tamo Junto.

PACIFICAÇÃO

Ações desenvolvidas por instituições e voluntários complementam a ação de pacificação promovida pela Justiça. Um exemplo é a Justiça Restaurativa, que busca a reintegração social trabalhando com a vítima e o agressor.

“Trabalhamos os dois para evitar que uma criança agredida ve-

nha a repetir no futuro a violência sofrida por ela”, afirmou a coordenadora das Varas da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), a juíza Janete Pantaleão.

“O Núcleo do Adolescente Infrator auxilia no seu retorno às famílias. São cerca de 20 profissionais trabalhando para restaurar as relações desses adolescentes. Eles são inseridos em cursos profissionalizantes e retornam para a escola formal”, completou.



AÇÕES DO INSTITUTO TAMO JUNTO, que oferece diversas atividades culturais e artísticas aos jovens



FOTOS: INSTITUTO TAMO JUNTO

FERNANDO RIBEIRO - 04/10/2011

JULIA TERAYAMA - 17/06/2013

A JUÍZA JANETE PANTALEÃO coordena as Varas da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Novas chances para recomeçar

FOTOS: SEJUS

Projetos realizados dentro de presídios oferece a chance dos detentos aprenderem uma profissão e fazer planos para o futuro

Além de trabalhar para evitar que mais jovens entrem para o mundo do crime e caiam no sistema prisional, as parcerias formadas entre os capixabas estão trabalhando para a sociedade receber de volta essas pessoas após cumprirem suas penas.

Na prisão, A. F. B., 33 anos, passou a integrar o grupo do projeto Equilibrium, que produz peças de artesanato e ecobags utilizando lonas publicitárias recicladas que seriam descartadas após o uso.

“O projeto é muito importante e prazeroso, pois não ficamos o tempo todo na cela. Além disso, diminuí o tempo da pena e nos ensina a reciclar objetos jogados no lixo. O meu plano para o futuro é ter mais dignidade e responsabilidade, para fazer tudo diferente e ser uma nova pessoa”, confessou.

Já V. M. L., 30, descobriu o talento para pintura. Seus quadros já foram expostos fora da unidade prisional.

“Hoje estou tão acostumado a trabalhar, ter uma rotina diferente, que não consigo me imaginar sem uma profissão digna. É muito importante pra gente a Sejus trazer cursos de profissões que possamos exercer fora dos presídios, assim que estivermos em liberdade. Meu plano é me sindicalizar no Sindicato dos Artistas Plásticos e ajudar outras pessoas que também estejam em recuperação”.

Hoje, o sistema penitenciário capixaba possui 15.700 internos e todos participam de ações de ressocialização, segundo o secretário de Estado da Justiça, Sérgio Alves Pereira, que calculou em 3.600 o número de presos estudando nas unidades. Esses internos são atendidos por 250 professores contratados pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

“A ressocialização é baseada no tripé trabalho, educação e capacitação profissional. E muitas vezes

é socialização também, pois muitos internos aprendem a ler e escrever com a gente, e têm acesso à saúde”, afirmou.

Sérgio contou que o caminho para alcançar o objetivo é a união. “Só vem sendo possível porque temos empresas parceiras. Nós temos dois mil presos trabalhando em algumas das 240 empresas conveniadas”, calculou. “A cada três dias trabalhados, reduz-se um dia na pena. E o salário é dividido em um terço para a família e dois terços ficam numa poupança para ajudar no recomeço, quando eles saem do sistema”, revelou.

“O projeto é muito importante e prazeroso, pois não ficamos o tempo todo na cela”

A. F. B., 33 anos, interno e aluno do projeto Equilibrium



O PROJETO Equilibrium funciona na Penitenciária Estadual de Vila Velha II, onde há uma fábrica de ecobags

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, MÚSICA E JOGOS

Ressocialização pela arte

A Secretaria de Estado de Justiça possui cerca de 20 projetos desenvolvidos nas 35 unidades penitenciárias. Os principais são:

CINEMA EM CENA

Realizado desde 2011, adquiriu 1.300 DVDs para serem utilizados em atividades pedagógicas nas unidades prisionais.

CORAIS E GRUPOS MUSICAIS

Várias unidades prisionais contam

com projetos que incentivam o ensino da música e a formação de corais.

MARIA MARIAS

O projeto visa a reinserção das detentas na sociedade por meio de ações socioeducativas, profissionalizantes, culturais e empreendedoras.

XADREZ QUE LIBERTA

O objetivo do projeto é traçar paralelos entre o jogo e a vida. Incentiva a reflexão e mostra que, como no jogo, na vida é preciso respeitar regras. Busca desenvolver valores nos internos.



PROJETO MARIA MARIAS visa a reinserção das detentas na sociedade por meio de ações socioeducativas, culturais e empreendedoras

EQUILIBRIUM

Funciona nas dependências da Penitenciária Estadual de Vila Velha II, onde há uma fábrica de ecobags e de outros materiais de decoração. Atualmente, 18 internos trabalham na fábrica, que tem capacidade de produzir três mil sacolas por mês.

EU FAÇO ARTE

Desenvolvido na Penitenciária Estadual de Vila Velha 2, no Xuri, o projeto estimula o talento artístico dos internos, com pintura e artesanato.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A expectativa em 2013 é ofertar 5 mil vagas em 50 diferentes cursos, que vão desde panificação e jardinagem, até curso de gestão em petróleo e gás. São cursos presenciais e à distância, ofertados em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Sectti), com o Senai e por meio do Pronatec, do governo federal.

As aulas práticas são realizadas em laboratórios e salas especiais, com máquinas para cursos de corte e costura, hortas e jardins para cursos de

horticultura e jardinagem e de padarias para cursos de panificação.

TRABALHO

Grande parte dos internos que participam dos cursos de capacitação são contratados por empresas que utilizam mão de obra de detentos.

Os internos atuam em frentes de trabalho montadas dentro das unidades e também nas sedes dessas empresas, fora dos presídios, dependendo do regime em que cumprem pena (fechado ou semiaberto).

EDUCAÇÃO

Atualmente, 3.600 presos estudam nas unidades prisionais, cursando desde a alfabetização até o Ensino Médio, na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Esses internos são atendidos por 250 professores cotratados pela Sedu, que atuam em 29 unidades que desenvolvem o programa educacional.

O índice de analfabetismo no sistema prisional foi praticamente zerado nos últimos anos. Entre os homens é de apenas 0,2%. Já entre as mulheres esse índice é zero.

Combate à violência contra a mulher



JUIZADO ITINERANTE: com o ônibus do Tribunal de Justiça, as ações estão intensificadas também no interior do Estado

O Espírito Santo é o Estado que mais registrou assassinatos de mulheres entre 2009 e 2011 em todo o Brasil, chegando a 11,24 homicídios a cada 100 mil – muito superior à média brasileira.

Os dados foram divulgados na última quarta-feira pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), duas semanas após a visita da ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres Eleonora Menicucci, que veio inaugurar o Juizado Itinerante.

Para combater esses índices, o Tribunal de Justiça do Espírito

Santo (TJ-ES) está intensificando suas ações por meio do Centro Integrado da Mulher, do Juizado Itinerante e com projetos como o JusMulher e o Botão do Pânico.

“O TJ abriu as portas para a sociedade e a mulher capixaba está chegando. Ela estava desiludida com a Justiça, mas está mudando”, afirmou a coordenadora Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, juíza Hermínia Maria Silveira Azoury.

“Muitas mulheres não conhecem seus direitos, não têm informação e por isso elas têm até re-

ceio de procurar a Justiça. Essa é a razão de movimentos como o Juizado Itinerante”, contou.

“Nós vamos até comarcas que têm altos índices de violência doméstica, fazemos nossos encontros, levamos informações e aos poucos as mulheres estão mais engajadas”, ponderou.

Para a juíza Hermínia, a abertura da Justiça ao povo está atraindo parcerias de empresas, instituições e de outras esferas do Poder Público. “Estão surgindo demandas novas e a sociedade está se unindo”, disse.

Especial

SIDEMBERG RODRIGUES MEMBRO DA ACADEMIA BRAS. DE DIREITOS HUMANOS E GERENTE DA ARCELORMITTAL TUBARÃO

“Toda empresa é espiritual”

Na opinião do especialista, a união de todos os segmentos da sociedade é a única forma de atenuar as desigualdades

Gilberto Medeiros

Sidemberg Rodrigues, gerente de Relações Institucionais e Comunicação Social da ArcelorMittal Tubarão e membro da Academia Brasileira de Direitos Humanos, roda o mundo fazendo palestras sobre a relação entre empresas, governos e sociedade baseadas nas novas dimensões da sustentabilidade, que envolvem o social, a espiritualidade, cultura, política, economia e meio ambiente.

“Sem equilíbrio não há futuro sustentável”, disse com exclusividade para **A Tribuna** sobre a união de todos os segmentos da sociedade como a única forma de atenuar as desigualdades.

A TRIBUNA - Como a espiritualidade aplica-se numa empresa presente em tantos países?

SIDEMBERG RODRIGUES - Toda empresa é espiritual. O espiritual é a capacidade de a gente resgatar a raiz emocional da responsabilidade, que é a compaixão, em cada instância da gestão, seja na dimensão social, econômica, ambiental, política, cultural. É você sentir-se corresponsável.

> E o que seria essa corresponsabilidade?

A corresponsabilidade é você comprometer-se com o bom funcionamento de outros elos da rede e não aquele que você atua. E contribuir para que todas as malhas da rede funcionem a contento, porque a gente depende fundamentalmente da excelência do conjunto funcionando.

> Como o senhor vê as relações na sociedade hoje?

Eu vejo as relações com um antes e um depois das manifestações. Em essência, as pessoas não estão felizes com alguma coisa. A questão é que estamos num tempo que não oferece espaço para as rela-

“A oportunidade está na criatividade humana, que depende fundamentalmente de paz e felicidade”

Sidemberg Rodrigues

ções sólidas, no tempo do capitalismo informacional, é ele que está o tempo todo na mídia e a mídia e a tecnologia da informação são servos desse capitalismo. O capitalismo está na beira do abismo, ele devora a si mesmo. Ele precisa se espiritualizar, se sensibilizar.

> Estar à beira do abismo pode ser uma oportunidade das sociedades inovarem?

A oportunidade está na criatividade humana, que depende fundamentalmente de paz e felicida-

de, estado em que o ser humano não está hoje porque ele está sendo movido pelo ritmo da tecnologia. Então há uma necessidade de se resgatar essa raiz emocional e a partir dela mergulhar num novo momento, que é o espiritual.

> O senhor tem elogiado a atuação do governo?

Na minha visão, o governo do Estado está integrando-se também com outras esferas da sociedade. De três anos para cá, o governo tem grande atuação voltada para o social, o que nunca houve com tanta intensidade. O governo já se descobriu individualmente participando dessa fraternidade. Na gestão do Tribunal de Justiça temos o doutor Pedro (Valls Feu Rosa) e nesses dois anos da gestão dele o que observei foi uma abertura do Judiciário aos movimentos populares e acho essa uma forma muito bacana de se transformar Direito em justiça social. Na Assembleia Legislativa também há uma predisposição das pessoas a pensarem mais no social.

> O Espírito Santo entrou na rota do futuro? Que rota é essa?

É a união de toda a sociedade, é levar educação, saúde, trabalho, justiça, cidadania e direitos humanos a todos, sem exceção. Percebo que o governo do Estado está trabalhando com um pensamento estratégico: trata inevitavelmente as arestas sociais, pontuais, mas não deixa de empreender ações que darão resultado efetivo em médio e longo prazo. Isto é: mantém o foco no presente e o futuro em perspectiva.



ARCELORMITTAL

SIDEMBERG: “O capitalismo está na beira do abismo, ele devora a si mesmo”

Espírito Santo é referência mundial

A ação social feita com seus parceiros capixabas tornou-se referência internacional e a Fundação ArcelorMittal Mundial está levando essa filosofia para todas as unidades da empresa.

“A ArcelorMittal Tubarão trabalha muito bem integrada à rede social, através de alianças com as mais diversas instituições, isso fica claro para todos com quem converso internacionalmente”, contou a presidente da fundação, Felicidad Cristobal.

“Há uma disposição para o diálogo entre o governo do Espírito Santo, as empresas e a sociedade capixaba em geral. Isso facilita a corresponsabilidade institucional, que é a empresa atuar mais sistemicamente do que em ações isoladas. Mostro sempre essa forma do Espírito Santo atuar em rede, em fóruns e reuniões internacionais dos quais participo”, explicou.

Para ela, a sociedade mudou e

“Há uma disposição para o diálogo entre o governo do Espírito Santo, as empresas e a sociedade capixaba em geral”

Felicidad Cristobal

apresenta novas necessidades.

“O mundo hoje demanda intervenções sociais mais inteligentes, científicas e efetivas, por causa do volume e do dinamismo dos desafios trazidos pela grande questão social da vida coletiva”, alertou.

Cristobal considerou que a melhor resposta para essa atuação em parceria está no prêmio Gente que Transforma o Amanhã, promovido pela fundação que preside.

“Lá estavam representantes da Polícia Militar, do Tribunal de Justiça (admiro muito o Dr. Pedro Feu Rosa pelo dinamismo e pelo holismo de sua gestão); do Ministério Público, do Tribunal Regional do Trabalho; das ONGs capixabas e de muitas outras esferas. Por que eles foram premiados? Porque atuam juntos e vão além de suas atividades”, afirmou.

Cristobal contou que o resultado obtido com ações desenvolvidas em redes que unem empresas, governos, instituições e famílias favorece a toda a sociedade.

“Como está junto com as demais instituições, a empresa consegue fazer uma intervenção social muito mais efetiva e que favorece muito mais pessoas, pois não estamos falando de ‘projetos sociais’, mas de intervenções em sistemas que atendem grandes coletivos humanos. Isto é ótimo para a socieda-



ARCELORMITTAL

FELICIDAD: expansão de consciência

de”, ponderou.

Ela credita aos parceiros parte do sucesso das ações sociais da ArcelorMittal. “Se estamos com o Governo, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, as ONGs, prefeituras, universidades, escolas, Polícias, etc, temos muito mais chances de acertar, o que também favorece o tecido social como um todo”, disse. “Isso é uma expansão de consciência social que traz benefícios para todos”.

AÇÕES ARCELORMITTAL TUBARÃO

Intervenções sociais sistêmicas

> JUSTIÇA RESTAURATIVA Em parceria com o Tribunal de Justiça do Espírito Santo, busca reintegração social trabalhando vítima e agressor.

> ARTE E CIDADANIA: TECENDO REDES Desenvolvido pelo Serviço de Engajamento Comunitário. O objetivo é despertar o potencial de crianças e adolescentes.

> ASSOCIAÇÃO CERAMISTAS DO JACUÍ Artesãos de Jardim Carapina, na Serra, produtores de cerâmica.

> FLOR DO LITORAL Grupo organizado a partir da Associação Bem Viver para dar oportunidade de aprendizado e geração de renda às mulheres da comunidade de Novo Horizonte, no município da Serra.

> RESTAURAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO Através da qualificação em Restauração de jovens em situação de vulnerabilidade social.

> BANDA JÚNIOR DA POLÍCIA MILITAR A Associação PM em Ação ensina a música e a formação de bandas.

> BEM FORMAR PARA BEM CUIDAR Qualifica profissionalmente os educadores sociais que atuam nos serviços de acolhimento.

> GESTÃO HOSPITALAR Através de parcerias com universidades, fomenta a cultura da gestão hospitalar.

> COLEVIVE Ajuda a organizar os ca-



ARTE e Cidadania: tecendo redes

tadores de materiais recicláveis de Vila Velha.

> CONSTRUTERRA Capacita a população para atuar na construção civil no bairro de Terra Vermelha, Vila Velha.

> ECONOMIA CRIATIVA Promoção da geração de epicentros de desenvolvimento econômico através de iniciativas de Economia Criativa.

OUTROS PROJETOS

> A ArcelorMittal Tubarão mantém parcerias com: Mini Empresa, Instituto Continental em Ação, Instituto Goia, Instituto Tamo Junto, Proerd, Onda Legal, Recicla Solidária, Semeando Conhecimento, Lar Semente do Amor.